



FAIXA DE GAZA

Trump exige a rendição do Hamas

Presidente dos EUA defende que a maneira mais rápida de pôr fim à crise humanitária no território envolve a capitulação do grupo terrorista. Netanyahu prolonga a guerra para obter ganhos políticos, afirma site. Portugal reconhece o Estado Palestino

» RODRIGO CRAVEIRO

Depois de reconhecer a existência de fome na Faixa de Gaza, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, praticamente condicionou o fim da crise humanitária no enclave palestino à capitulação do grupo terrorista Hamas. "A maneira mais rápida de acabar com a crise humanitária em Gaza é o Hamas se render e libertar os reféns!", escreveu o republicano em sua plataforma Truth Social. Hoje, o enviado especial da Casa Branca ao Oriente Médio, Steve Witkoff, e o embaixador americano em Israel, Mike Huckabee, entrarão em Gaza para supervisionar a entrega de ajuda humanitária. O site The Atlantic publicou um relatório no qual afirma que Trump suspeita de que o premiê israelense, Benjamin Netanyahu, esteja prolongando a guerra para conseguir ganhos políticos.

Sob condição de anonimato, duas autoridades da Casa Branca disseram ao The Atlantic que o presidente considera que os objetivos de Israel em Gaza foram alcançados há muito tempo e que Netanyahu continuou com a guerra "para manter o próprio poder político". Os assessores de Trump admitiram que a Casa Branca "também acredita que Netanyahu tem tomado passos para interferir em um potencial acordo de cessar-fogo".

Na esteira da França, do Reino Unido e do Canadá, Portugal anunciou a intenção de reconhecer o Estado Palestino em setembro. "Portugal está considerando reconhecer o Estado Palestino, como parte de um procedimento que poderá ser concluído durante a Assembleia Geral da ONU", afirmou um comunicado assinado pelo primeiro-ministro português, Luís Montenegro. Segundo o gabinete do premiê, a decisão foi tomada depois de "múltiplos contatos" com parceiros, dados "os desenvolvimentos extremamente preocupantes do conflito, tanto do ponto de vista humanitário quanto devido às repetidas alusões a uma possível anexação de territórios palestinos" por Israel.

Também ontem, a Eslovênia tornou-se a primeira nação da União Europeia (UE) a anunciar a proibição de todo o comércio de armas com Israel devido à guerra em Gaza. "A Eslovênia é o primeiro país europeu a proibir a importação, a exportação e o trânsito de armas para e de Israel", declarou o governo em um comunicado. "Em meio à devastadora guerra em Gaza, é dever de todo

Eyad Baba/AFP



Palestinos deslocados pelo conflito se reúnem para receber ajuda humanitária no chamado "Corredor Netzarim", no centro da Faixa de Gaza

Duas perguntas para

AJITH SUNGHAY, chefe do Escritório de Direitos Humanos da ONU nos Territórios Palestinos Ocupados

Por que as matanças de civis palestinos continuam nas filas dos centros de ajuda?

Infelizmente, não há pressão suficiente da comunidade internacional. Há muitas declarações sobre o tema e muitas palavras de fachada. Mas, quando se trata de ação, de usar o poder bilateral e a influência, não vejo isso. Grandes potências europeias e os Estados Unidos ainda apoiam Israel.

Estado responsável tomar medidas."

Em nota enviada ao **Correio**, o Hamas declarou que "a resistência e suas armas constituem um direito nacional e legal enquanto durar a ocupação". "Não se pode abrir mão deste direito senão com a restituição

Enquanto isso acontecer, Israel fará o que desejar. Algumas vezes, Israel vem com narrativas diferentes, ao dizer que a fome e o bloqueio de alimentos são uma falácia. O fato é que Israel não está permitindo a entrada de comida suficiente em Gaza. Precisamos da máxima quantidade de alimentos. Não se trata do número de caminhões, mas do tipo de nutrientes que precisam entrar. Esses caminhões não conseguiram alcançar muitas partes de Gaza. Nos

Arquivo pessoal



últimos dias, temos visto saques a esses caminhões, porque a situação é desesperada. Os saques e a fome somente cessarão se inundarmos Gaza com toneladas de ajuda humanitária.

Israel acusa o Hamas de roubar a ajuda humanitária. Há evidências disso?

Acho que Israel joga com a narrativa, ao afirmar que não há fome, enquanto temos registros e testemunhos de várias fontes no

terreno. A fome disseminada exige uma conclusão bastante técnica elaborada pelo relatório da Classificação Integrada de Segurança Alimentar (IPC). A existência da fome é muito clara para nós. Israel também nega isso. Há fome, mais de 100 pessoas morreram porque simplesmente tiveram fome. Temos visto palestinos em pele e ossos. Todos os dias vemos pessoas morrendo de doenças causadas pela fome e pela desnutrição. Cabe a Israel provar a acusação de que o Hamas rouba comida. Não temos qualquer evidência disso. (RC)

"Mesmo que Israel consiga matar o último dos combatentes do Hamas, ele é um movimento com uma ideologia que não pode ser destruída."

De acordo com Ben-Meir, há muito tempo ficou claro que Netanyahu tem prolongado e continua a prolongar a guerra para obter ganhos políticos pessoais. "Dois de seus ministros mais extremistas — Itamar Ben-Gvir (Segurança) e Bezalel Smotrich (Finanças) — lhe disseram repetidamente que, se ele encerrasse a guerra antes de liquidar o Hamas, eles deixariam o governo e precipitariam seu colapso. É algo que Netanyahu pretende evitar a todo custo", destacou.

O professor da Universidade de Nova York lembrou que Netanyahu enfrenta três acusações criminais e uma comissão de inquérito sobre o ataque do Hamas ocorrido sob sua gestão. "Uma vez fora do poder, ele poderá acabar preso. Enquanto isso, centenas de soldados israelenses e milhares de cidadãos palestinos têm sido assassinados, o que poderia ter sido evitado se ele tivesse concordado em aceitar um cessar-fogo permanente e encerrado a guerra", acrescentou Ben-Meir.

Aaron David Miller, especialista em Oriente Médio do Woodrow Wilson International Center (em Washington), disse ao **Correio** que Trump tem muitas reservas em relação a Netanyahu. "No entanto, não o vejo pronto para confrontar o primeiro-ministro de Israel, tanto no tema da assistência humanitária à Faixa de Gaza, quanto no tema da guerra. Isso pode acontecer, desde que Trump sinta que está sendo usado ou enganado por Netanyahu."

Ajuda a tiros

Ajith Sunghay (**leia Duas perguntas para**), chefe do Escritório de Direitos Humanos da ONU nos Territórios Palestinos Ocupados, disse ao **Correio** que 1.100 palestinos foram mortos por disparos ao tentarem receber alimentos em centros de ajuda da Fundação Humanitária de Gaza (GHE, pela sigla em inglês) ou quando tentavam obter comida quando os caminhões se deslocavam. "Isso é inaceitável! Pessoas famintas, que estão morrendo de grave desnutrição ou de doenças, porque não há vitaminas, nutrientes e proteínas adequados. Pessoas estão morrendo porque não há água potável. Elas tentam ao menos sobreviver coletando alguma comida, pulando umas sobre as outras, e acabam baleadas", denunciou.

TERREMOTO NA RÚSSIA

Milhões voltam para casa após alerta de tsunami

Foram horas de pânico, susto e incerteza. Milhões de moradores de regiões costeiras de mais de 10 países puderam retornar às suas casas depois da suspensão dos alertas de tsunami provocados por um terremoto de magnitude 8.8 na escala Richter (aberta, raramente chega a 9) que atingiu a região de Kamchatka, no extremo nordeste da Rússia, na manhã de quarta-feira (noite de terça-feira, em Brasília). Japão, Rússia, Estados Unidos, Colômbia, Peru, Equador e Chile estão entre as nações que advertiram os seus habitantes para que se mantivessem afastados das áreas costeiras.

O Chile chegou a retirar os 7 mil habitantes da Ilha de Páscoa (ou Rapa Nui), localizada a cerca de

3.500 km do continente e famosa pelos moais, estátuas gigantes de pedra. Autoridades chilenas também ordenaram a remoção de 1,4 milhão de pessoas de áreas próximas ao Oceano Pacífico — "talvez a evacuação mais maciça" realizada no país, indicou o Ministério do Interior. O Peru fechou 65 dos 121 portos e cancelou o alerta de tsunami na noite de quarta-feira.

Robert Geller, sismólogo da Universidade de Tóquio, explicou ao **Correio** que a energia liberada por um terremoto é 30 vezes maior se a magnitude aumentar em um ponto. "O fato é que o sismo de Sumatra, em 2004, liberou cerca de 10 vezes mais energia do que o de Kamchatka. Além disso, a altura do tsunami depende dos detalhes da

Philip Fong/AFP



Japoneses visitam Praia de Heisaura, em Taleyama: de volta à rotina

rota de propagação. Os tsunamis no Japão, causados pelo tremor de Kamchatka, tinham uma altura de cerca de um metro e as evacuações

foram bem realizadas; por isso, não houve muitos danos", observou.

Para Geller, apesar de os alertas de tsunami terem sido suspensos,

os moradores da área atingida pelo tremor na Rússia deveriam tomar medidas de precaução básicas, como ter estoques de água e de comida enlatada ou embalada a vácuo suficientes para uma semana; e se certificar de que objetos pesados estejam armazenados de forma que não despenquem sobre alguém. "Qualquer grande terremoto causa muitos tremores secundários, alguns deles distantes. Há uma probabilidade maior de grandes terremotos em todo o mundo, mas ela ainda é muito pequena em qualquer lugar e em qualquer dia."

Por sua vez, Rafael C. Abreu Paris, geofísico do Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS),

explicou à reportagem que, até o momento, não há qualquer evidência capaz de confirmar que o terremoto de quarta-feira tenha desencadeado outros tremores mundos. "Todos os grandes terremotos alteram a margem tectônica em que ocorrem. A sequência de tremores secundários que observamos após um grande terremoto pode ser considerada como a resposta da margem tectônica à liberação repentina e intensa de energia sísmica do grande terremoto. No entanto, o movimento relativo das placas tectônicas permanece inalterado, pois é controlado por correntes de convecção que ocorrem em regiões muito mais profundas, no manto terrestre." (**Rodrigo Craveiro**)